

Secretaria Municipal de Educação  
Diretoria Regional de Educação – Butantã  
EMEF Euclides de Oliveira Figueiredo, Gal.

**PROJETO  
POLÍTICO  
PEDAGÓGICO  
PPP**

2020

---

## **I. INTRODUÇÃO**

1. Concepção coletiva de sociedade e objetivos da unidade escolar
2. Concepção coletiva de educação
3. Eixos elencados como prioridades de trabalho para 2020
4. Gestão de recursos

## **II. INFORMAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE**

1. Identificação / Localização/ Histórico
2. Caracterização estudantil

## **III. INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE ESCOLAR**

- 1- Estrutura Física
- 2- Estrutura administrativa
- 3- Horário de funcionamento da Escola
- 4- Modalidades de Educação Básica que a Escola atende
- 5- Organização das classes por turnos/salas
- 6- Profissionais que atuam na U.E.
- 7- Turmas atendidas pela U.E. em 2020
- 8- Demanda não atendida
- 9- Organização da U.E. para atender à Comunidade
- 10- Evasão dos alunos
- 11- O módulo da escola / necessidades
- 12- Procedimentos da U.E.: atraso dos alunos
- 13- Necessidades de reformas / infra- estrutura para melhorar a escola
- 14- Atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais

## **IV. ARTICULAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE**

- 1- Processo de composição do Conselho de Escola
- 2- Composição do Conselho de Escola 2018-2020
- 3- Ações para fortalecer o Conselho de Escola

- 4- Estímulo à participação dos pais
- 5- Grêmio Estudantil
- 6- Fortalecimento do CRECE
- 7- Projetos no final de semana
- 8- Avaliação do trabalho pedagógico da escola pela comunidade
- 9- Processos de elaboração, definição e avaliação do Projeto Político Pedagógico

## **V – PROJETO PEDAGÓGICO**

- 1- Resultados do rendimento escolar 2020
- 2- Critérios adotados pela escola para compor as classes e condução do processo
- 3- Processo de recuperação contínua
- 4- Processo de Acompanhamento e Apoio (Recuperação Paralela)
- 5- Processo de Compensação de Ausências
- 6- Regimento Escolar
- 7- Parcerias
- 8- Assessoria da DRE
- 9- PEA de 2020
- 10- Trabalho coletivo e grupo de formação
- 11- Acesso à informação
- 12- Articulação do plano de trabalho da Direção para atender as demandas administrativas e pedagógicas
- 13- Organização da Coordenação Pedagógica para atendimentos
- 14- Organização da secretaria para atendimento ao público
- 15- Planos de ação

## **VI. PROJETOS 2020**

## **VII. ASSINATURAS DA EQUIPE GESTORA**

## **VIII – DATA DA APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA**

## **IX – PARECER DA SUPERVISÃO ESCOLAR**

## **X – HOMOLOGAÇÃO DO DIRETOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO BUTANTÃ**

## **XI – ANEXO: PEA 2020**

## I – INTRODUÇÃO

---

### 1- Concepção coletiva de sociedade e objetivos da unidade escolar.

Vivemos em uma sociedade heterogênea marcada por conflitos e interesses diversos presentes na constituição familiar, política, econômica e cultural. Estas diferenças de organização social refletem diretamente em nosso sistema educacional.

Entendemos *Diversidade* tal como na Matriz dos Saberes “(...) *o cultivo da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente, as da cultura brasileira e a construção de identidades plurais e solidárias*”. Essa diversidade, que está no chão da escola e grita por entre os muros, exige que a escola se sensibilize e contribua por meio de seu processo formativo e situações didático-pedagógicas para que a comunidade escolar possa:

- Compreender as origens culturais de nosso país e de imigrantes, bem como seu legado respeitando a sua diversidade;
- Ser mais justa, inclusiva, humana e que saiba lidar com seus conflitos;
- Planeje espaços, momentos e vivências para que as diferentes etnias e culturas possam discutir e divergir a partir do respeito às diferenças, com liberdade, com responsabilidade e com autonomia;
- Reconheça a importância do conhecimento, bem como as práticas vividas no cotidiano para que haja atuações reflexivas e éticas entre todos os sujeitos sociais;
- Práticas que estimulem o diálogo entre equipe gestora, professores, alunos, funcionários, famílias dentro dos territórios a qual a escola esteja inserida.

### 2 - Concepção coletiva de educação

Entendemos que, a escola deve assumir valores que estimulem a autonomia dos estudantes e os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais, para a solidariedade e para o compromisso com os mais frágeis. Vale ressaltar que, é necessário também que os educandos sejam preparados para respeitar a natureza, serem sensíveis ao multiculturalismo e serem contribuintes na promoção da igualdade entre os povos e as pessoas.

Trazer a realidade dos estudantes para a sala de aula e relacioná-las aos conteúdos disciplinares promoverá uma maior participação e intervenção dos estudantes rumo à

construção e organização de seus conhecimentos, mudando-se as práticas, mudar-se-á também o papel do estudante em sala de aula, e este, é um dos nossos desafios.

Este ano é muito importante para nossa comunidade escolar, pois em 12 de dezembro faremos 50 anos de existência. Compreendemos que a identidade social é produzida historicamente e que, a cada época, podemos ter identidades diferentes em função de contextos sociais e culturais diversos.

Acredita-se que nos primeiros anos de Euclides, nossa comunidade escolar não tinha “voz” como hoje a tem. O Projeto Político Pedagógico talvez fosse engessado e que, nem sempre, a comunidade escolar participasse das tomadas de decisões inerentes à realidade da escola. Atualmente, vivemos em tempos democráticos, temos a possibilidade de revisitar o Projeto Político Pedagógico e ressignificá-lo contemplando os sujeitos envolvidos, ou seja, gestão, coordenadores, professores, funcionários, alunos e comunidade.

Neste contexto, eis a questão: Quem foi e quem é a nossa comunidade escolar? Sabendo que somos um povo culturalmente diverso. No que essa diversidade nos enriquece enquanto cidadãos? E como se dá processo formativo de nossos estudantes? A escola pública de hoje é a escola que queremos?

Essas reflexões nos possibilita retomarmos, junto à comunidade escolar (funcionários, docentes, discentes e famílias), a valorização da escola pública, por meio de ações de qualidade que devem envolver todos os segmentos mencionados, através de um trabalho baseado nas possibilidades pedagógicas e resgate de nossa história.

Para tal, em JEIF<sup>1</sup>, revisitamos nos dias de Fevereiro de 2020 os documentos que baseiam a política de educação para a Cidade de São Paulo<sup>2</sup>, refletindo novamente sobre as concepções de *infância*, *adolescência*, *currículo*, *Educação Integral*, *Educação Inclusiva* e *avaliação*, propostas pelo mesmo.

Nosso principal objetivo é a retomada da leitura e reflexão do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar como norteador de práticas em busca de um processo formativo cujos docentes e discentes atuem como protagonistas, como aqueles que pensam sobre as questões contemporâneas e do território o qual estejam inseridos, pois nessa somatória somos parcela significativa desta sociedade.

O Currículo da Cidade subsidia nosso trabalho na perspectiva de um currículo dinâmico, vivo e plural em busca da função social da escola: as aprendizagens e os desenvolvimentos das crianças e dos adolescentes que atendemos.

---

<sup>1</sup> Jornada docente, denominada Jornada Especial Integral de Formação, conforme a Portaria Nº 647 (25/01/08, p. 14).

<sup>2</sup> Instrução Normativa Nº 45, de 11/12/19 e a Parte Introdutória do “Currículo da Cidade” (concepções e conceitos)

Para nos apropriarmos de nosso território e nos sentirmos pertencentes a ele, temos a necessidade de continuar refletindo e problematizando sobre os conceitos de DIVERSIDADE, PERTENCIMENTO e de SUSTENTABILIDADE, ou seja, do reconhecimento de nossas origens, da rede de relações de espaços, de políticas, de disputas de poder, de relações de trabalho (enfoque ambiental e político-social), ou seja, de toda a gama de elementos do cotidiano que adentram os portões da Unidade Escolar e que interferem diretamente nas relações humanas e de aprendizagem nela estabelecidas.

Neste sentido, seguindo as diretrizes promovidas pela SME, o grupo-escola entende como necessária a formação de um cidadão capaz de observar o mundo a sua volta e compreender-se constitutivo dele, capaz de interagir socialmente de forma ética, justa, solidária e alicerçada nos princípios de equidade (oportunizar situações de aprendizagem diversificadas e inclusivas aos que mais necessitam).

Em 2019 e em continuidade em 2020, objetivamos proporcionar aos estudantes intervenções concretas que o possibilitem tanto a apreender o conhecimento formal, produzido e acumulado pela humanidade, como também reconhecer e valorizar sua própria cultura, atuando de forma consciente, crítica, reflexiva, emancipatória e humana e, principalmente, respeitando aos demais.

Nossa concepção de educação reconhece nossos estudantes como autores e coautores de sua história e os principais protagonistas na construção de seu processo formativo, por isso nos comprometemos a mudarmos nossa prática pedagógica, propondo ações de convivências e experiências dentro de nossa sociedade.

O desafio dos educadores será considerar os conhecimentos prévios dos alunos, problematizar questões, expor dúvidas, buscar soluções no coletivo, por meio de: pesquisas, experiências em laboratório, lançar hipóteses e, finalmente, chegar à novas concepções e/ou conceitos, ou seja, a construção do conhecimento do aluno.

### 3 - Eixos elencados como prioridades de trabalho para 2020

Os eixos elencados como prioridade de trabalho para 2020 têm os objetivos de potencializar e viabilizar, na Unidade Escolar, a criação de condições pedagógicas necessárias para o favorecimento do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Em 03/02/2020, sob a orientação da coordenadora pedagógica Zaine Etiene Xavier Lopes; da equipe gestora representada pela diretora Celiane Mendes e dos assistentes de direção Márcio Fernando de Almeida e Roberta Fanton Genari; reuniram-se docentes e demais funcionários da EMEF Gal. Euclides de Oliveira Figueiredo para retomar o Projeto Político Pedagógico da escola de 2019, a fim de revê-lo e fazer as alterações necessárias.

Tal encaminhamento deu-se em consonância com a LDB 9.394/96, que apresenta no artigo 12º considerações acerca da incumbência das escolas de elaborar e executar sua proposta pedagógica, bem como de administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; com a Instrução Normativa nº 002, de 24/02/2020, que dispõe sobre a Organização das Unidades Escolares da SME/SP para o ano de 2020 e que destaca as disposições gerais que deverão reger a construção ou redimensionamento do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e estabelecimento de critérios gerais para que as Unidades Educacionais possam elaborar, desenvolver e avaliar seus Projetos Especiais de Ação, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico. Também balizaram a reorganização deste PPP o contido na Portaria nº 5.930, de 14/10/2013, que regulamenta o Decreto nº 54.452, de 10/10/13, que institui o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - "Mais Educação São Paulo".

Nesta perspectiva, a Coordenação retomou os princípios e diretrizes pedagógicas norteadoras de SME levantados pelos documentos acima para o redimensionamento do PPP da Unidade Escolar, em atividade com o grupo docente, definimos alguns princípios que nortearão o PPP 2020, sendo estes:

- Afirmação das diversidades em sua totalidade (a valorização da pluralidade sócio-cultural dentro do contexto escolar, considerando que a diversidade é imensurável, contínua e passível de mudanças);
- Diálogo para solução de conflitos (vivência num ambiente democrático em construção, entendendo o conflito de forma positiva);
- Ação investigativa e contextualizada a favor do protagonismo de professores e alunos (investigação a partir de temas, pesquisas, estimulando a curiosidade dos estudantes, desmistificar a cultura do erro dentro do processo de ensino aprendizagem, fortalecer a busca por recursos e estratégias pedagógicas);

- Produção coletiva de conhecimentos e ações (dar continuidade nas ações como: Leituração, Mostra Cultural, Festa Junina e promover ações da família na escola no cotidiano escolar além de dias festivos);

- Criatividade nos fazeres de professores e alunos (com o propósito de estimular a criatividade e propiciar momentos de aprendizagem entre alunos, família e funcionários da U. E)

- Cooperação e respeito nas relações interpessoais (leituras direcionadas à temática, ações solidárias na comunidade, participação efetiva de todos nas decisões e ações solidárias propostas).

Então, definimos que nos horários coletivos, redimensionaríamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto Especial de Ação (PEA), revisitando os objetivos e a concepção de infância e de adolescência que regem as diretrizes específicas para os Ciclos, para, assim, elencarmos um plano de trabalho inter/multi/transdisciplinar, por meio de ações concretas (projetos) a serem desenvolvidas neste ano letivo.

Para este ano, teremos um Professor Orientador de Área na Alfabetização, que será a professora Laila Delgado do 5º ano C e exercerá a função seguindo a Instrução Normativa SME nº 31 (DOC de 02/11/2019, página 19).

Na ordem, seguem os projetos para 2020, organizados por meio do “Programa Mais Educação São Paulo”, que foram aprovados pelo Conselho de Escola (de dezembro/2019 e Março/2020), sendo eles:

- a. “Projeto: Atividade Curricular Desportiva, em busca de novas opções para o Esporte na Escola e a luta contra o sedentarismo”, coordenado pelo professor Maurício Machado Ferronato, de Educação Física;
- b. “Projeto: Alfabetização Literária: a literatura e a arte de ler e escrever”, sob a coordenação da professora Camila Garoli Vilela;
- c. “Projeto: A horta: uma ponte para mais consciência ambiental”, sob a coordenação da professora Paula Novaes, de Ciências;
- d. “Projeto AEL (Academia Estudantil de Letras)”, orientados pelos professores Willian Robson Soares Lucindo, Débora de Almeida Azevedo, Rita de Cássia Almeida Braga, Jéssica Duran Tunes, Esmeralda Alves Cavalcante, Adriana Alves da Silva Fernandes. Este projeto tem como objetivo criar um

*espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil e adulto, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa, que apresentem resultados positivos de transformação da vida dos educando.*<sup>3</sup>

<sup>3</sup> São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. O que é AEL? São Paulo: SME/COPED, 2018.

Em nosso PPP, daremos continuidade nas ações descritas no ano anterior em 2020. Essas ações envolvem a participação dos bebês e das crianças pequenas do CEI Ver. Aloysio de Menezes Greenhalgh e da EMEI Ronaldo Porto de Macedo, fortalecendo a integração entre os três equipamentos públicos que compõem o “Quarteirão Educativo da Vila São Francisco”, sob a perspectiva de aproximação curricular e participativa e em parceria com a Faculdade de Educação da USP, por meio da professora Sonia Kruppa e o Projeto NAI (Núcleo de Avaliação Institucional) por meio do estágio de estudantes de diferentes áreas.

No fortalecimento da integração do trabalho coletivo, desenvolveremos projetos comuns tais como: Festa Junina, Mostra Cultural (Quarteirão Educativo), consideraremos o aniversário de 50 anos da EMEF Euclides, aprimoraremos nossa Reunião com Pais numa perspectiva reflexiva e interdisciplinar.

Realizaremos encontros formativos entre os três equipamentos em que faremos um levantamento prévio das Unidades e as diferenças entre cada equipamento (sondagens). Como segundo passo, mapearemos nossas identidades, haja vista que somos uma comunidade de vasta diversidade cultural e social e, posteriormente, realizar-se-á uma exposição da identidade de cada equipamento.

Embasados nos princípios do Currículo da Cidade, revisamos novamente os conceitos de infância e de adolescência, com a finalidade de pensarmos em novas estratégias que se aproximem do campo de interesse dos estudantes a partir das especificidades de suas faixas etárias, levando em consideração a importância da multiplicidade de práticas e a utilização de diferentes linguagens, considerando uma concepção:

*(...) de que a criança e o adolescente são SUJEITOS de direito que devem opinar e participar das escolhas capazes de influir nas suas trajetórias individuais e coletivas, compreende-se que o Currículo da Cidade, bem como os espaços, tempos e materiais pedagógicos disponibilizados pelas unidades educativas, precisa acolhê-los na sua integralidade e promover a sua participação. Para tanto, faz-se necessário conhecer as suas aspirações, interesses e necessidades, bem como atentar para as mudanças que ocorrem ao longo do seu desenvolvimento.*

Em 2020, continuaremos com o Projeto de Escola, denominado “Projeto Tutoria”. Esse projeto tem como objetivo geral não apenas atender ao estipulado na legislação em vigor<sup>4</sup>, mas, principalmente, os objetivos específicos elencados abaixo que são o cerne de sua criação:

a) Auxiliar os alunos com perfil de defasagem e/ou dificuldade em seu aprendizado tendo a oportunidade de serem atendidos em suas dúvidas e necessidades por mais de um professor.

b) Estimular e fortalecer os vínculos entre professores e alunos permitindo outras visões acerca das aprendizagens destes, favorecendo no processo de avaliação ao que se refere à avaliação das aprendizagens, em parceria com os outros professores no que se refere a adaptações curriculares.

c) Oportunizar acompanhamento individualizado que possa atender às necessidades educativas do/as alunos/as neste contexto;

d) Oportunizar a compreensão de uma postura de estudante para aqueles que precisam adquirir este repertório, na perspectiva de uma mudança de atitude.

Em continuidade ao trabalho, cada professor tutor terá uma relação de alunos de um determinado ano para orientações individuais, não excluindo as orientações coletivas.

Os professores farão o acompanhamento dos cadernos e trabalhos a serem entregues, bem como em sua orientação de estudos (organização da rotina do estudante, sugestão de técnicas de estudo e registro, lembrete de pesquisas e trabalhos a serem realizados e entregues).

O professor tutor também objetiva juntamente com seus tutorando oportunizar momentos de diálogo e reflexão, sensibilizando-os a realizar as atividades em sala de aula e solicitar ao professor regente quando sentir necessário.

Com a experiência ano anterior, os professores tutores viram a necessidade de fazer algumas considerações aos professores regentes, solicitando atividades mais precisas, dinâmicas e não muito extensas, para um melhor aproveitamento e compreensão dos alunos.

Numa perspectiva renovadora, realizaremos o “Plantão de Dúvidas”, em que o professor de cada disciplina dará orientação específica aos alunos com dificuldades, desde que sejam sanadas todas as possibilidades em sala de aula pelo professor regente.

Desta forma, os professores tutores assumem funções específicas junto ao grupo de alunos em parceria com a Coordenação Pedagógica na gestão de questões próprias de cada classe.

### **3.1 - Concepções teórico-metodológicas**

O espaço social da escola é constituído e influenciado por várias demandas, nos propondo o desafio de compreendermos as especificidades dessas demandas e da configuração das relações entre as pessoas e da sua relação com o conhecimento.

---

<sup>4</sup> Instrução Normativa 45, de 11/12/19, Art.30, inciso II.

A sala de aula traz para seu interior essas demandas, suas expectativas, suas necessidades e também seus conflitos, é uma gota no oceano de diversidade, por conta disso Zuin propõe

*[...] que não se pode ignorar a pujança dos elementos subjetivos presentes na relação professor-aluno, bem como o fato de que tais elementos são de extrema importância para a configuração das identidades de ambos os agentes educacionais<sup>5</sup>.*

Acreditamos que a escola continua sendo um local vivo, dinâmico e, por isso, continuaremos a considerar a REALIDADE dos estudantes e trazer para dentro de seus muros especificidades que se apresentarem mais emergentes, de sorte que nossas experiências relacionais com o TERRITÓRIO (realidade dos estudantes) e as experiências SOCIAIS possam também extrapolar os muros da mesma.

Ao pensarmos desta forma, coletivamente iremos:

- REPENSAR nossas práticas pedagógicas, em busca de resultados mais satisfatórios;

- PROBLEMATIZAR as situações de aprendizagens oferecidas e o fazer pedagógico, questionando o que se apresenta e está posto levando em conta a realidade social;

- ASSEGURAR e propiciar experiências diferenciadas e relacionais, principalmente com o território, desenvolvendo o sentimento de PERTENCIMENTO dos estudantes com os espaços e as culturas escolares.

- AMPLIAR as experiências de aprendizagens dos estudantes RECONHECENDO a importância e a necessidade de acesso a todo tipo de espaço, e compreender que todo espaço é um espaço educativo e formativo,

- EXPERIENCIAR situações vivenciadas por ex-alunos, professores e funcionários que por aqui passaram.

Neste ano, podemos dizer que compreendemos que as aprendizagens vão além de um processo avaliativo planejado, propomos então, diferentes maneiras de avaliação para nossos estudantes, onde os mesmos poderão também se auto avaliar, a fim de contemplar as novas habilidades e competências proposta pela BNCC, principalmente no campo socioemocional

---

<sup>5</sup> ZUIN, Antônio A. S. Violência e tabu entre professores e alunos: a internet e a reconfiguração do elo pedagógico. São Paulo: Cortez, 2012.

De acordo com o Currículo da Cidade<sup>6</sup> elencamos o processo formativo para a EMEF Euclides de Oliveira Figueiredo, Gal. numa compreensão de que

*(...) os currículos são plurais - envolvem os diferentes saberes, culturas, conhecimentos e relações que existem no universo de uma rede de educação (...), é fruto de uma construção cultural que reúne diversas perspectivas e muitas significações produzidas a partir de contextos, interesses e intenções que permeiam a diversidade dos atores e das ações que acontecem dentro e fora da escola.*

*Os currículos são orientadores - diferentes concepções de currículo levam a diferentes orientações em relação ao indivíduo que se deseja formar, à prática educativa e à própria organização escolar.*

*Os currículos não são lineares - (...) está estreitamente ligado ao dia a dia da prática pedagógica, em que se cruzam decisões de vários âmbitos.[...] um currículo construtivo é aquele que emerge através da ação e interação dos participantes, ele não é estabelecido antecipadamente (a não ser em termos amplos e gerais).*

*Currículos são processos permanentes e não um produto acabado - (...) é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve ser totalmente previsível e calculado (...). Devem ser sempre revisados e atualizados, seja para adequarem-se a mudanças que ocorrem de forma cada vez mais veloz em todos os setores da sociedade, seja para incorporarem resultados de novas discussões, estudos e avaliações.*

*Professores são protagonistas do currículo - (...) são os sujeitos principais para elaboração e implementação de um currículo, uma vez que tem a função de contextualizar e dar sentido aos aprendizados, tanto por meio dos seus conhecimentos e práticas, quanto pela relação que estabelece com seus estudantes.*

*Currículos devem ser centrados nos estudantes - (...) também precisam dialogar com a realidade das crianças e adolescentes, de forma a conectarem-se com seus interesses, necessidades e expectativas. Em tempos de mudanças constantes e incertezas quanto ao futuro, propostas curriculares precisam ainda desenvolver conhecimentos, saberes, atitudes e valores que preparem as novas gerações para as demandas da vida contemporânea e futura.*

O Currículo da Cidade tem como principal propósito da educação: *dar condições e assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de cada um dos estudantes*, mas asseguramos também, que a aprendizagem é algo subjetivo, que necessitamos de parceria, com a família, saúde e o próprio estudante dentro de suas possibilidades, o professor posiciona-se como mediador no processo de ensino aprendizagem.

Cabe a nós darmos continuidade na promoção de situações didático-pedagógicas que atendam às especificidades que se impõem por meio de ações que possam contemplar:

- A promoção e a flexibilização da autonomia de docentes e discentes;
- A flexibilização das ações através de um fazer pedagógico responsável e comprometido com as aprendizagens;

<sup>6</sup> São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2017.p.17 - 19.

- O conhecimento e a apropriação dos espaços do entorno em que a escola está inserida;
- A promoção e priorização do letramento dentro de uma proposta interdisciplinar;
- O pleno acesso aos educandos às informações, ao conhecimento, aos direitos, aos espaços culturais e físicos para usufruí-lo e intervir no mesmo;
- A autonomia através da promoção da construção permanente do ser autor a partir da apropriação da territorialidade, tendo como ponto de partida a escola;
- A diversidade por meio da estimulação de ações reflexivas contextualizadas com a própria realidade, desenvolvendo o respeito, a valorização do outro para promoção de práticas éticas e solidárias, além das existentes a fim de humanizar as relações;
- De uma educação democrática, acolhedora e inclusiva com todos os envolvidos no processo, através de práticas éticas;
- De uma educação humanizada e dialógica preocupada com as relações de todos os envolvidos (funcionários, professores, pais e alunos);
- De uma educação transformadora, estimulando o aluno a refletir sobre o mundo e as relações impostas no mesmo, transformando-as numa perspectiva ética;
- O reforço que deve ser dado à curiosidade das crianças e às dúvidas dos adolescentes.

Sendo assim, o que queremos para 2020, sintetiza-se em que queríamos para 2019, ou seja:

- Valorizar as diversidades, sendo estas étnicas, sociais, culturais e de crenças, temos privilegio de termos estudantes oriundos de outros países (imigrantes) ou com pais imigrantes e alunos nascidos aqui no Brasil, e sentimos a necessidade que nossos estudantes respeitem e admirem essas diferenças culturais, e até mesmo físicas, que muitas das vezes são motivos para conflitos e bullying entre os estudantes;
- Dar continuidade prática de resolução de conflitos e/ou probelamtições por meio das Assembleias Escolares;
- Transformar o espaço interno e externo da escola e as relações que as circundam;
- Revitalizar seus espaços com a participação da comunidade escolar;
- Ampliar o acesso à Cidade e ao Currículo emancipador;
- Compreender a Cidade (entorno) em sua dinâmica social, econômica, populacional, cultural e outras, trazendo para o interior da escola a realidade e assim investigar as possibilidades de ação e transformação;
- Promover a participação das famílias durante o processo formativo dos estudantes (oficinas, jogos, depoimentos, debates e parcerias);

- Promover situações de interação entre os ciclos e os equipamentos educativos do entorno (CEI e EMEI);
- Promover a participação (protagonismo) das crianças, dos adolescentes e dos professores por meio de projetos e/ou ações multi/trans e interdisciplinares;
- Promover o desenvolvimento de situações pedagógicas que estimulem a criatividade.

Nossas intenções pedagógicas não se subsidiam apenas no Currículo da Cidade, temos base também a BNCC, a LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente entre outros documentos que assim como o Currículo reconhecem as singularidades dos sujeitos e na sua participação e contribuição em sua formação como cidadão crítico consciente, protagonista de sua história e contribuinte no meio que está inserido.

Essa necessidade emergente de mudança na compreensão e adequação de um currículo real que resgata o interesse dos educandos e valorize sua diversidade originou-se a partir do pleno acesso das camadas populares à educação e de um ensino que deixou de ser “eficaz”, permitindo a percepção de um abismo entre a expectativa da escola e a necessidade da sociedade que se apresenta e criando uma *nova sensibilidade profissional*. Como diz Arroyo

*(...) um dos campos de disputa no território dos currículos é o pleno reconhecimento das formas precarizadas de viver dos educandos. Essa disputa está posta desde que a infância e a adolescência e os jovens e adultos populares chegaram às escolas públicas. O dado novo é que os educadores entraram nessa disputa tendo de reconhecer as marcas de vidas tão precarizadas, sentindo-se desafiados a repensar a docência e os currículos. Vidas precarizadas de educandos terminaram precarizando o trabalho profissional nas salas de aula. Levaram a repensar o que ensinar e com que currículos. (2011, 171.)*

Temos o reconhecimento de que a escola precisa se repensar para tornar-se mais atrativa, necessária e útil aos estudantes, e é o que temos feito desde quando nos demos conta dessa realidade.

Repensar as práticas pedagógicas, nos remete à melhora das relações interpessoais, da própria sociedade contemporânea (onde tudo se torna fluido, inclusive o acesso ao mercado de trabalho e suas relações comerciais), isso nos permite, também, nos ancorarmos em outra importante teoria que defende uma escola pública para as crianças e os adolescentes das camadas populares - a Teoria Histórico-Crítica.

A Teoria Histórico-Crítica<sup>7</sup> considera o protagonismo de professores, crianças e adolescentes em seus processos formativos,

*pois é entendida como um elemento associado, diretamente, às relações sociais. Professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados*

*a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor, ou na atividade do aluno, mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio de uma prática social comum a ambos.*

Desta forma, as concepções teórico-metodológicas aqui expressas se coadunam com os documentos oficiais, já mencionados, e com o Currículo da Cidade, reforçando o caráter emancipatório que a educação deve assumir com a sociedade, pois *uma das condições para a emancipação da classe trabalhadora é o domínio do conhecimento e do saber (...). Esse pressupõe a libertação dos seres sociais (...), fundamentada na transformação social.* (2012, p. 17)

Finalizando, pensar a educação nesta perspectiva é pensá-la por meio

*(...) de uma concepção pedagógica transformadora, embasada (...) no desencontro com os interesses do capital, que se pauta em teorias conservadoras transvestidas em modismos educacionais que impossibilitam a compreensão da realidade. (LIMA e BATISTA, 2012, p. 1)*

---

<sup>7</sup> MARSIGLIA, Ana Carolina G. e BATISTA, Eraldo Leme (orgs). Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

### 3.2 - Proposta de ação transformadora (ações / projetos para 2019)

Possibilidades de ações para o desenvolvimento de nossas práticas a partir das concepções construídas pelos grupos em JEIF/PEA:

<b>Nossa concepção de infância</b>	
<p>Compreendemos que a infância é o período de vida de um indivíduo que corresponde a idade de 0 a 12 anos incompletos. Esse é um período de grandes descobertas onde a família exerce um papel fundamental de interação da criança com o mundo, a casa é o primeiro espaço de contato e aprendizagem que a criança adquire, nesse espaço que ocorrem suas primeiras experiências. O “brincar” é primordial para o desenvolvimento global da criança, tornando-o um ser mais completo e feliz. A infância é reconhecida como: a fase dos por quês; a fase das descobertas; a busca da autonomia, do protagonismo, da apropriação e da curiosidade aguçada. A partir dos questionamentos que a criança faz, ela já se torna um investigador um pesquisador e a escola como proposta formativa potencializa o seu protagonismo.</p>	
<b>Propostas de trabalho para:</b>	
<b>Ciclo de Alfabetização - 1º, 2º e 3º anos</b> <i>Brincar, investigar e intervir (brincar)</i>	<b>Ciclo Interdisciplinar - 4º, 5º e 6º anos</b> <i>Brincar, investigar e intervir (investigar)</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecimento das Assembleias Escolares e rodas de conversa</li> <li>- Trabalhando respeito (valores)</li> <li>- Alimentação Saudável (a boa alimentação)</li> <li>- Temporalidade histórica</li> <li>- Relações (familiar, escolar, grupos sociais)</li> <li>- Projetos interdisciplinares</li> <li>- Resgate da história da Emef Euclides identificando sua identidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resgate da história da Emef Euclides identificando sua identidade</li> <li>- Resignificar as práticas pedagógicas em função das dinâmicas sociais emergentes</li> <li>- Promover ações reflexivas na conduta cidadã, visando a transformação social</li> <li>- Estabelecer espaços de interação social e cultural (oficinas culturais)</li> </ul>

Na ordem proposta acima, reiteramos que a escola tem como principal objetivo, para o trabalho com a infância, a *criação de um ambiente democrático e crítico que possa confrontar as forças hegemônicas e universalizadoras, que possa reconhecer várias perspectivas, diversidades de conceitos e práticas*<sup>8</sup>. Daí, recebemos as contribuições de Arroyo (2011, p. 208), para a educação para a infância, a qual deve pressupor:

<sup>8</sup> SOUZA, Carolina Rodrigues de. A Ciência na Educação Infantil – uma análise a partir dos projetos e reflexões desenvolvidos por educadores infantis. Tese de Doutorado. São Carlos: UFSCar, 2009.

1º) A criança como centro do planejamento: o reconhecimento das crianças como sujeitos históricos e de direitos. Logo iniciar levantamento como vivem na concretude de seus contextos sociais, históricos, familiares, de moradia, de saúde, de alimentação, de cuidados e proteção [...]

2º) Como as crianças “constroem sua identidade pessoal e coletiva, como brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

3º) Conhecer a diversidade de infâncias, dar destaque à diversidade de forma de viver a infância nas crianças de diferentes classes sociais.

4º) Que formação privilegiar no trabalho com as crianças? Sua formação plena integral como ser humano histórico, social, cultural, ético, corpóreo, de diferentes linguagens, estético, de memória, imaginação, sensibilidade, de identidades individuais e coletivas etc.

### **Nossa concepção de adolescência**

Etapa da vida compreendida entre 12 anos e 18 anos de idade. Período ligado às grandes transformações físicas, psíquicas, biológicas e emocionais em busca da sua personalidade e autoconhecimento. É um período de transição e de grandes conflitos.

### **Proposta de trabalho para:**

#### **Ciclo Autoral - 7º, 8º e 9º anos** *Brincar, investigar e intervir (intervir)*

- 1- Investir em aspectos que precisam fazer parte da cultura escolar:
  - saber ouvir
  - respeito ao próximo
  - trabalho cooperativo
  - criativo crítico
- 2- Aprendizagem baseada em projetos:
  - investigativa (resgate da história da Emef Euclides identificando sua identidade)
  - Jogos
  - fazer e refazer
- 3- Oficinas dos alunos maiores com os menores (atividades do TCA, como forma de intervenção social):
  - teatro, jogos
  - contação de histórias...
- 4- Trabalhos interdisciplinares
  - Fortalecimento de parcerias para a construção de trabalhos interdisciplinares
  - Exploração do território
- 5- Aprimorar os critérios de avaliação (valorização das produções): valorização das produções dos alunos

Dado os conflitos “existenciais” trazidos pelos adolescentes expressos nas “nossas concepções”, Arroyo (2011, p. 242) reforça a defesa a um currículo que considere as realidades vivenciadas por todos nós e problematiza:

*Por que os currículos se negam a mostrar a relação entre ordem e desordem, entre progresso e retrocesso, entre avanço científico-tecnológico, a concentração da riqueza e o crescimento da pobreza? Entre a expansão do agronegócio e a destruição da agricultura familiar?*

*As consequências pedagógicas do ocultamento dessas verdades são preocupantes. Suas experiências tão prematuras das irracionalidades, imoralidades, violências, desordens sociais não serão nem reconhecidas, nem trabalhadas, nem explicadas porque os conhecimentos curriculares as ignoram em suas lógicas científicas, racionais, progressistas. Se quiserem passar o percurso escolar terão de aprender essa ordem, essa moralidade, essa racionalidade cultuada em cada recorte do conhecimento, em cada livro didático.*

Os projetos decorrentes das ações transformadoras e outras ações direcionadas especificadamente para cada um dos três ciclos de ensino da Educação Básica atendidos pela EMEF serão contemplados ao longo deste PPP, bem como nos Planos de Ensino específicos dos docentes (por ano/ nível de ensino) e apontados no SGP (Sistema de Gestão Pedagógica).

Por fim, o planejamento voltado ao ensino-aprendizagem dos alunos; à formação docente, à integração com a comunidade e considerando o Ensino Fundamental de 9 anos, bem como o atendimento específico aos alunos com necessidades educativas especiais e com hipótese ou diagnóstico de algum comprometimento clínico, compõem os parâmetros que balizam o desenvolvimento do trabalho pedagógico da EMEF Gal. Euclides de Oliveira Figueiredo em 2020.

### 3.3 - A avaliação

Nossa avaliação dar-se-á de forma:

- Processual (consideraremos todo o processo e não somente o produto final, examinar a aprendizagem ao longo as atividades);
- Contínua (acompanhar a construção do conhecimento);
- Formativa (compreender os diversos caminhos da formação do estudante e entender que cada estudante possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, que, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si);

Dessa forma, temos a possibilidade de:

- Reavaliarmos nossas práticas docentes;
- Ter cuidado na elaboração, objetivos e aplicabilidade das avaliações;
- Construir propostas avaliativas com caráter inclusivo, diagnóstico, dialógico, diversificado e reflexivo – análise dos boletins, que sirva para rever as nossas ações (alunos e professores);
- Análise dos dados das avaliações internas e externas para a aprendizagem dos alunos (muitas vezes não corresponde à realidade).

Assim como em 2019, temos a intenção de aprimorarmos os critérios de avaliação - valorização das produções, problematizar essa prática que, muitas vezes, se restringe à somatória das atividades propostas aos aluno/as e, por estes realizadas (ou não) que culminarão em suas médias bimestrais, que para Luckesi<sup>9</sup>, *a nota é apenas o registro da qualidade de aprendizagem obtida pelo/a estudante, mas não é a aprendizagem.*

Sabemos que essa prática invalida qualquer concepção de avaliação que leve em consideração a subjetividade do/as estudantes e seus perfis de aprendizagem (já retidos; alfabéticos tardiamente; com dificuldades na abstração, na comparação e na inferência; com hipótese de algum comprometimento clínico e outros).

Corroboramos com o conceito apresentado por Luckesi (2011,p. 376) ao defender que

*A avaliação da aprendizagem é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem do educando; ela permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades e carências, visto que o importante é aprender.*

---

<sup>9</sup> LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

## **4 - Gestão de recursos**

### **4.1 - Recursos Financeiros:**

São as diferentes verbas que a escola recebe para o desenvolvimento das atividades educacionais bem como implementação dos projetos, a saber: PDDE e PTRF (para aquisição de materiais pedagógicos e administrativos – bens permanentes e de consumo), manutenção do prédio; adiantamento Bancário (destinado a pequenos reparos emergenciais no prédio escolar); associados (contribuição voluntária para a APM para utilização em benefício dos alunos).

### **4.2- Recursos materiais:**

- a) Equipamentos e materiais didáticos em condições de uso;
- b) Adequação do prédio escolar aos portadores de necessidades educacionais especiais.

### **4.3- Recursos Humanos**

- a) Definição dos papéis da Equipe Escolar, de acordo com o DECRETO Nº 54.453/2013;
- b) Formação continuada dos professores em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e JEIF/PEA;
- c) Professores com CJ, CCH e em vaga no módulo ajudando no processo ensino-aprendizagem;
- d) Plano de trabalho de todos os seguimentos da escola, registrados no SGP;
- e) Jornada de trabalho do professor adequada à do aluno;
- f) Trabalho em duplas entre os professores (TCA, reuniões de pais, coordenação de sala no caso dos 6º aos 9º anos).

### **4.4- Ensino-aprendizagem**

- a) Formação continuada dos Coordenadores Pedagógicos na DRE–BT;
- b) Formação continuada dos professores em Reuniões Pedagógicas e em JEIF/PEA;

- c) Formação continuada do POA na DRE-BT;
- d) Planos de ensino dos professores;
- e) Organização dos tempos e espaços para a aprendizagem;
- f) Análise das avaliações internas e externas;
- g) Conselho de Classe reflexivo:
  - Qual o perfil do aluno/a com baixo desempenho e da classe?
  - Plano de acompanhamento aos alunos/as retidos/as e com NEE's.
  - Garantia de atividades e avaliação diferenciada.
  - Apresentação do programa de trabalho a ser realizado, no início dos bimestres, e dos critérios de avaliação a serem utilizados no processo (ainda precisamos avançar na construção do planejamento bimestral a partir da participação dos alunos).
  - Análise e reflexão dos boletins (autoavaliação).
- h) Projeto Especial de Ação (PEA) com ênfase no que precisamos estudar para o enfrentamento das tensões do cotidiano escolar e novas formas de entendê-las e intervir.

#### **4.5- Ações de apoio**

- a) Atividades do “Projeto de Apoio Pedagógico – recuperação”, aos moldes da Instrução Normativa nº 32, de 31 de outubro de 2019;
- b) Atividades e projetos do Laboratório de Informática Educativa;
- c) Atividades e projetos da Sala de Leitura;
- d) Projetos no contra turno (Programa Mais Educação São Paulo):
  - Basquete (com participações externas em Olimpíadas Estudantis);
  - Horta Pedagógica;
  - AEL;
  - Passeios Pedagógicos;
  - Ações de apoio à inclusão: Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), incluindo formação de professores mensal nas JEIF's;
  - Alfabetização literária nos anos iniciais;
  - Professor Orientador de Área (POA), Alfabetização.
- e) Projeto Tutoria - elaborado pela coordenação pedagógica para acompanhamento, junto aos professores em módulo, dos alunos com defasagem e/ou dificuldades em seus aprendizados.

## II - INFORMAÇÕES SOBRE A COMUNIDADE

---

### 1- Identificação / Localização / Histórico

**Nome:** Escola Municipal de Educação Fundamental “General Euclides de Oliveira Figueiredo” AR - BT.

**Endereço:** Rua Marechal Olímpio Mourão Filho, 187 – Vila São Francisco.

DRE - BT

Fone: 3768-4542

CEP 05352-080

**Decreto de criação e instalação da Unidade:**

- Decreto da criação da Unidade: 9.135 de 11/11/70
- Decreto da criação de classes: 9.135 de 11/11/70 – 24 classes

**Bairro onde está localizada a escola<sup>10</sup>:**

**Bairro Vila São Francisco, Zona Oeste, São Paulo – Capital**

Bairro que pode ser considerado novo, embora como teve origem de uma Fazenda de propriedade do industrial italiano Francesco Matarazzo, a sua formação e ocupação foi derivada de vários desmembramentos da referida Fazenda Matarazzo, principalmente pela Companhia Agrícola e Industrial GRAMA, empresa que pertencente aos herdeiros de Francesco Matarazzo.

A Cia. Grama, como é conhecida, loteou e ou vendeu lotes da antiga Fazenda Matarazzo para outras empresas como Ionian, Gafisa, Camargo Correa entre outras.

A sede da referida Fazenda Matarazzo ainda existe e fica dentro de um condomínio residencial de prédios denominado Reserva Matarazzo.

A extensa fazenda ia desde a divisa com o atual município de Osasco-SP até às margens do Rio Pinheiros. De seu desmembramento, surgiram inúmeros bairros, como Rio Pequeno, Jaguaré, Parque dos Príncipes, Jardim Guadalupe (este em Osasco-SP) entre outros.

Como nosso foco é a Vila São Francisco, destacamos suas principais ruas e avenidas, sendo elas, Avenida Doutor Cândido Motta Filho, Rua Marechal Olímpio Mourão Filho e Avenida Dr. Martin Luther King.

---

<sup>10</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro\\_Vila\\_S%C3%A3o\\_Francisco](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bairro_Vila_S%C3%A3o_Francisco). Acesso dia 09/01/2017.

Destaca-se o São Francisco Golfe Clube, de propriedade da Cia. Grama, o SPA SOLARIUM e o Bosque São Francisco, área cedida à prefeitura de São Paulo para implantação do Parque Público- Bosque São Francisco.

Como muita área verde a natureza, a Vila São Francisco pode ser considerada um oásis em meio à selva de concreto da capital dos paulistanos.

Muito contribuiu para o desenvolvimento do bairro o principal loteamento, denominado Colina de São Francisco, bairro projetado pela Construtora GAFISA S.A. em meados de 1995. Também devemos destacar que a Vila São Francisco teve origem numa Vila Militar de casas, construídas pelo Exército brasileiro entre os anos de 1960 a 1970, onde destacam-se as casas da Rua Marechal Olímpio Mourão Filho e região sendo que maioria das casas atualmente ocupam o desenvolvido e próspero comércio da região que abastece a população do bairro, cujo perfil é de classe média-alta.

O bairro conta, ainda, com um desenvolvido centro comercial, denominado Shopping Colina de São Francisco. No bairro podemos destacar inúmeros bares e restaurantes, farmácias e drogarias, hipermercados e toda estrutura para atender a dar suporte a uma população de aproximadamente 30 mil moradores.

O bairro de fácil acesso, servido pela Marginal Pinheiros, Rodovia Raposo Tavares, Avenida Escola Politécnica e Avenida Jaguaré.

## **2- Caracterização estudantil**

A maioria expressiva de nossos alunos é nascida em São Paulo. Quanto ao gênero do aluno existe um equilíbrio entre o masculino e o feminino.

Residem na sua maioria nos bairros vizinhos (Jagaré, seguido do Rio Pequeno e Vila Dalva). Poucos residem no bairro Vila São Francisco onde se situa a escola. Temos alunos que moram em bairros vizinhos no município de São Paulo e alguns que moram em bairros distantes de outros municípios, como Osasco, Cotia, Carapicuíba etc.

Com relação às famílias, nota-se equilíbrio entre pais e mães com relação à chefia da família. Observa-se considerável número de alunos com baixa renda, assim como os que estão inscritos em programas sociais.

Quanto ao tipo de residência, são casas simples, e a maioria das mesmas possui telefone celular. Encontramos também um número considerável de famílias que possuem automóvel, TV por assinatura, computador e acesso à internet.

Considerável número de alunos utiliza transporte escolar para vir à escola, outros utilizam carro, sendo menor o número dos que vêm a pé ou utilizam transporte coletivo, e uma minoria vem de carona, bicicleta ou moto.

A maioria de nossos alunos frequenta a escola ao longo de todo o ensino fundamental.

As principais atividades de lazer consistem em navegar na internet; assistir televisão; ouvir músicas; visitar parentes; jogar vídeo game; brincar na rua ou em parques próximos; participar em eventos religiosos.

A maior parte das famílias de alunos não assina jornais ou revistas, e o contato com tais veículos de informação ocorre na escola, seja na Sala de Leitura, seja em atividades desenvolvidas pelos docentes da unidade.

Numa ordem decrescente podemos classificar a preferência pela programação de televisão: novelas; filmes; desenhos; programas de auditório e policiais; programas educativos.

### III - INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE ESCOLAR

---

#### **1- Estrutura Física**

A EMEF Gal. Euclides de Oliveira Figueiredo possui dois andares. No primeiro andar existem oito salas de aulas; uma sala de material de apoio ao professor e dois banheiros para alunos (masculino e feminino). No segundo andar há seis salas de aula; Sala de Informática Educativa e dois banheiros para alunos (masculino e feminino).

Na parte térrea do prédio encontram-se: copa, sala para Recuperação Paralela, sala dos professores onde realiza-se JEIF/PEA, HI e HA e SAAI.

No pátio interno localiza-se sala de leitura, pátio, palco, banheiros para os alunos (masculino e feminino), cozinha com dispensa, banheiro para funcionários, enfermaria - destinada ao atendimento da higiene e primeiros socorros. No outro extremo encontra-se: a secretaria; a sala do Diretor; das Assistentes de Diretor de Escola; Coordenação; dois banheiros: masculino e feminino para os funcionários.

A escola possui uma quadra poli - esportiva oficial coberta e uma quadra não oficial, descoberta. Tem também um pátio externo e um estacionamento para uso dos funcionários. O espaço é bastante arborizado.

#### **2- Estrutura administrativa**

No momento estamos com módulo incompleto de funcionários: com 1 secretário, 2 ATEs na secretaria (serviços administrativos), 1 ATE inspetor, 1 apoio, 1 vigia.

Há empresas terceirizadas que prestam serviços de merenda, limpeza e vigilância.

### 3- Horário de funcionamento da Escola

O horário de funcionamento para alunos e comunidade é das 07h00 às 18h30, sendo dos turnos de aulas distribuídos em:

- 1º Turno – das 07h00 às 12h00
  - 1º Lanche: 8h30 às 8h50
  - 2º Lanche: 9h15 às 9h35
  - Almoço: 11h50 às 12h00
  
- 2º Turno – das 13h30 às 18h30
  - 1º Lanche: 15h00 às 15h20
  - 2º Lanche: 15h45 às 16h05
  - Jantar: 18h20 às 18h30

Os grupos de formação com professores se realizam:

Das 11h55 às 13h25 - grupo I - coletivo de JEIF/PEA.

Das 18h25 às 19h55 - grupo II - coletivo de JEIF/PEA.

### 4- Modalidades de Educação Básica que a Escola atende

A Unidade Escolar oferece o Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, dividido em 3 ciclos:

- I - Ciclo de Alfabetização: composto pelos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental;
- II - Ciclo Interdisciplinar: composto pelos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental;
- III - Ciclo Autoral: composto pelos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## 5- Organização das classes por turnos/salas

## MAPAS DE SALAS – 2019

TURNO DA MANHÃ		
TURMA	SALA	LOCALIZAÇÃO
9º A	1	1º andar
9º B	2	1º andar
8º A	3	1º andar
8º B	4	1º andar
8º C	5	1º andar
7º A	6	1º andar
---	7	1º andar
---	---	---
1º A	8	2º andar
1º B	9	2º andar
1º C	10	2º andar
2º A	11	2º andar
2º B	12	2º andar
2º C	13	2º andar
---	---	---
Sala Multiuso	15	2º andar
Informática	16	2º andar
Sala dos Professores	---	Térreo
SRM	---	Térreo
Sala de Leitura	---	Térreo
Rec. Par.	---	Térreo

TURNO DA TARDE		
TURMA	SALA	LOCALIZAÇÃO
5º A	1	1º andar
5º B	2	1º andar
5º C	3	1º andar
6º A	4	1º andar
6º B	5	1º andar
6º C	6	1º andar
7º A	7	1º andar
7º B	8	1º andar
---	---	---
3º A	9	2º andar
3º B	10	2º andar
3º C	11	2º andar
4º A	12	2º andar
4º B	13	2º andar
4 C	14	2º andar
Sala Multiuso	15	2º andar
Informática	16	2º andar
Sala dos Professores	---	Térreo
SRM	---	Térreo
Sala de Leitura	---	Térreo
Rec. Par.	---	Térreo

**6- Profissionais que atuam na U.E.**

A relação dos profissionais que atuam na escola segue abaixo:

<b>DOCENTES</b>
ADRIANA ALVES DA SILVA FERNANDES
ALDO DA SILVA NOVAES SOBRINHO
ALESSANDRA BARRETO BORGES E ALENCAR
AMANDA PAULINO PEREIRA SAEZ
ANA LUCIA DOS SANTOS DORNELLAS
ANDREA APARECIDA TAVARES ALVES
ANTONIO MARCOS DE SOUZA
CAMILA DA SILVA SANTOS DIAS
CAMILA GAROLI VILELA
CARINA SPINELLI
CARLA RODRIGUES DE OLIVEIRA
CLEONICE ARTAO RIBEIRO
CLEONICE DIAS
DEBORA DE ALMEIDA AZEVEDO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORREA
ELISANGELA JESUS DOS SANTOS
ELIZABETH CORREIA DOS SANTOS
ELZA MARIA PRESTES DA SILVA
ESMERALDA ALVES CAVALCANTE
FABIOLA WANIA SOARES CALDEIRA
FRANCELY RODRIGUES MARTINS
GABRIELA CARLA DO CARMO
GILDA FERREIRA G. DO PRADO
GIOVANNI G. F. SPINELLI
HIUMI OTSUKI
ISABEL CRISTINA FERREIRA DA SILVA
IVANIR PINEDA SANCHES
JACQUELINE MISSE
JANE PINHEIRO DE SOUZA
JESSICA DURAN TUNES
JOSEFA VERA LUCIA DA SILVA
JULIANA GUILHERME DA SILVA
KELLY MARIA DA SILVA
LAILA DELGADO M. PEDROSO ROCHA

LEIDIANE PONSONI DE FREITAS
LIDIANA CRUZ DA COSTA
LIGIA DE OLIVEIRA PONTES
LILIANE GOEPFERT CONTADOR NEVES
LUCIANA DA SILVA CALDERON
LUCIANE ROSA DA SILVA MENECK
LUCIMAR RAMOS DOS R. S. ROSA
LUSINETE CRISTINO
MARCELO SOBRAL FERNANDES
MARCIA CAETANO DA SILVA
MARCIA REGINA MAROLO DE OLIVEIRA
MARGARETE DA SILVA HUNGRIA CASTRO CLARA
MARIA ANGELICA BALLISTA A. CALLERA
MARIA ANGELICA LEIVA DE ARRUDA
MARIA CECILIA PEREIRA LIMA DA SILVA
MARIA DE LOURDES DE MATOS REIS
MARIA EUNICE DA SILVA
MARIA REGINA BORGIO ALONSO
MARIO MANFREDI JUNIOR
MAURICIO DE MELO PESSOA
MAURICIO MACHADO FERRONATO
PATRICIA YAMAMOTO
PAULA NOVAES
PAULO HENRIQUE ALEXANDRE RODRIGUES
RAFAEL VIANNA REIS
RITA DE CASSIA ALMEIDA BRAGA
ROMILDA MARTINS ANEFALOS
ROSA MARIA GOUVEIA FUCCILI
ROSILENE AUGUSTO DE OLIVEIRA DE SOUZA
ROSILENE CANDIDA DE LIRA IWASHITA
SIDIVALDO FILETO
SILVANA JAQUELINE DIAS SIQUEIRA
SOLANGE DE FATIMA ARAÚJO
SOLANGE FERREIRA DE LIMA
SONIA REGINA P. DACUNHA STRAFACCI
SUELI DEFÁTIMA AZEVEDO TUCHOLKE
TADEU VICENTE DE C. BANDONI
WALQUIRIA CRISTINA PUCCI
WILLIAN ROBSON SOARES LUCINDO

### ADMINISTRATIVOS/PEDAGÓGICOS

CELIANE MENDES
ELLEN DA SILVA JUNE NAKANDAKARE
JUCINEIDE GUEIROS
MADALENA ELAINE LIMA RABELO DE OLIVEIRA
MÁRCIO FERNANDO DE ALMEIDA
MARIA DALVA CARDOSO
MARIA SUELI DE OLIVEIRA
ROBERTA FANTON GENARI
ROBERTS PAULO DE OLIVEIRA
SUELY APARECIDA DE ASSIS CARREAO
TIAGO MACAROVSCHA
ZAINE ETIENE XAVIER LOPES

#### 7- Turmas atendidas pela U.E. em 2020

Turmas	Manhã	Tarde
1º A, B, C	3	-
2º A, B, C	3	-
3º A, B, C	-	3
4º A, B, C	-	3
5º A, B, C	-	3
6º A, B, C	-	3
7º A, B, C	1	2
8º A, B, C	1	-
9º A, B	2	-

## **8- Demanda não atendida**

São efetuados os cadastros dos interessados e a compatibilização é feita pelos sistemas da Secretaria Municipal de Educação, considerando o endereço do aluno e a disponibilidade de vaga.

## **9- Organização da U.E. para atender à Comunidade**

A Direção da Escola reveza horário entre Diretor e Assistentes de diretor de modo que a escola fica totalmente disponível para atendimento da comunidade.

Com relação à equipe de coordenadores pedagógicos, um dos coordenadores desenvolve suas atividades das 7h30 às 16h00, e outro no horário das 11h30 às 20h00.

Preferencialmente é feito agendamento para atendimento aos pais com dia e hora marcados, porém são atendidos aqueles que por algum motivo não agendaram antecipadamente.

Os professores atendem à comunidade nos seus horários individuais.

A secretaria da escola conta com um secretário e três ATEs, a secretaria funciona das 07h00 às 17h30. O horário dos funcionários é intercalado de modo que todo o período seja coberto.

## **10 - Evasão dos alunos**

Sendo o aluno menor de idade, primeiro entramos em contato por telefone com o responsável legal. Não havendo retorno, enviamos carta registrada telegrama solicitando a presença do responsável para justificar a evasão. Em último caso o fato é comunicado ao Conselho Tutelar para as devidas providências, conforme previsão no Art. 24 da Portaria nº. 6.837/2014.

## **11 - O módulo da escola / necessidades**

Atualmente o módulo de funcionários está incompleto. Falta-nos um professor para o Fundamental I outro pra o Fundamental II, para composição do módulo de professores.

## **12- Procedimentos da U.E. com relação ao atraso dos alunos**

Os atrasos são registrados em livro próprio, sendo que na terceira ocorrência o responsável é comunicado a fim de justificar o fato. Casos mais graves ou reiterados são encaminhados ao Conselho Tutelar.

## **13- Necessidades de reformas / infra-estrutura para melhorar a escola**

Cada vez mais, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, vem garantindo junto às escolas municipais, ambientes saudáveis, com condições físicas e estruturais para o estudo, colaborando para a saúde e o conforto dos alunos, fatores que refletem no aprendizado e no seu desempenho.

Atualmente, a escola apresenta necessidade de pequenas reformas e reparos, devido ao tempo de construção do prédio (manutenção), principalmente no que diz respeito à pintura interna do mesmo. Assim como a cobertura das rampas de acesso escolar (tanto ao prédio quanto à quadra poliesportiva). Em 2019, foram realizadas pequenas reformas de ordem estrutural, a revitalização de um dos espaços externos (parque) e a criação do jardim (próximo ao parque). A nova gestão informou que mais reformas serão feitas ao longo do ano de 2020.

Atualmente a quadra coberta encontra-se interditada por conta de uma parte do muro apresentar um possível desabamento comprometendo a integridade física dos estudantes, recebemos em nossa unidade a visita dos Engenheiros da DRE Butantã, os alunos estão utilizando a quadra descoberta até o que problema seja solucionado.

## **14- Atendimentos aos alunos com necessidades educacionais especiais**

O prédio escolar passou por uma reforma em 2003 em que foi feita acessibilidade como rampas, passarelas, elevador e banheiros, para atendimento aos educandos com necessidades especiais.

Nos horários coletivos de formação dos professores são realizados estudos formativos, planejamentos e avaliações das ações junto aos professores, em JEIF, destes alunos, sistematicamente, por intermédio da coordenação e da PAEE (Professora de Atendimento Educacional Especializado – Márcia Caetano da Silva e Rosilene Augusto de Oliveira de Souza), em atendimento aos termos do Decreto nº. 7.611/11, que institui formação continuada de professores para aprimoramento das estratégias para acesso ao currículo.

Os alunos são atendidos no contraturno escolar na sala de SRM, pelas professoras supramencionadas e em parceria com entre as PAEE's e a Professora regente por meio do AEE Colaborativa, atendendo à Portaria nº 8.764/2016, que institui no Sistema Municipal

de Ensino a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Investir em ações de aproximação entre as famílias e a escola visando a construção de vínculos, acolhimento e troca de experiências. Formação continuada na prática.

#### IV – ARTICULAÇÃO ESCOLA – COMUNIDADE

##### 1- Processo de composição do Conselho de Escola

No dia 05 de Março de 2020, houve eleição de Conselho de Escola gestão 2019/2020, após convite a todos os segmentos da Unidade Escolar.

##### 2 - Composição do Conselho de Escola para Gestão 2019- 2020

	<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO</b>
	CELIANE MENDES	MEMBRO NATO / DIRETOR DE ESCOLA
<b>EQUIPE TÉCNICA</b>		
	MÁRCIO FENRANDO DE ALMEIDA (PRESIDENTE)	TITULAR
	ZAINE ETIENE XAVIER LOPES	TITULAR
	ROBERTA FANTON GENARI	SUPLENTE
<b>EQUIPE DE APOIO</b>		
	JUCENEIDE GUEIROS	TITULAR
	MARIA DALVA CARDOSO	TITULAR
<b>EQUIPE DOCENTE</b>		
	WILLIAN ROBSON SOARES LUCINDO	TITULAR
	MAURICIO MACHADO FERRONATO	TITULAR
	LÍGIA DE OLIVEIRA PONTE	TITULAR
	LUSINETE CRISTINO	TITULAR
	ESMERALDA ALVES CAVALCANTE	TITULAR
	FABÍOLA WÂNIA SOARES CALDEIRA	TITULAR
	ELIZABETH CORREIA DOS SANTOS	SUPLENTE
	ROSILENE CANDIDA DE LIRA IWASHITA	SUPLENTE
	JULIANA GUILHERME DA SILVA	SUPLENTE
	LILLIANE GOEPFERT CONTADOR NEVES	SUPLENTE
	MARIA EUNICE DA SILVA	SUPLENTE
	CARINA SPINELLI	SUPLENTE
	CLEONICE DIAS	SUPLENTE
<b>EQUIPE DE PAIS</b>		
	MARIA HELENA DOS SANTOS REIS	TITULAR
	REGINALDA DO S. S. C. DE SOUSA	TITULAR
	MARIA HELENA DE LIMA	TITULAR
	KARINA JORGE	TITULAR
	FLÁVIO FORMAGIO	TITULAR

CAIO CEZAR MAZZONI	TITULAR
CAMILA SOUZA DE OLIVEIRA	SUPLENTE
ANGELA MARIA PATEZ AMARAL	SUPLENTE
TATIANE F. CARVALHO MIGNOZETTI	SUPLENTE
JONES SILVA DE OLIVEIRA	SUPLENTE
LAURA CAVALCANTE FOGAÇA	SUPLENTE
DÉBORA GALO G. DIAS	
<b>EQUIPE DISCENTE</b>	
JEFFERSON SOUZA CAVALCANTE – 8º B	TITULAR
FELIPE SANTANA ASSUMPÇÃO – 9º A	TITULAR
LETICIA DE FREITAS ORSI – 8ºB	SUPLENTE
LUIZA GIORGI MAZZONI – 8ºB	SUPELNTE
LARISSA CRISTIANA DOS SANTOS CASTRO – 9ºB	SUPLENTE

### 3- Ações para fortalecer o Conselho de Escola

As ações que serão realizadas para fortalecer o Conselho de Escola serão: divulgação de um texto explicativo aos educandos na unidade pelos docentes, buscando explicitar a importância de tal órgão como espaço de exercício da cidadania e da democracia; informar aos responsáveis pelos educandos, realçando a importância da participação para uma gestão democrática; eleição do Conselho de Escola para a vigência de 2019/2020; reuniões ordinárias e extraordinárias para:

- Adequar e discutir as diretrizes da Política Educacional para a escola;
- Definir prioridades e metas para a elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Avaliar o desempenho da escola face às diretrizes educacionais;
- Decidir sobre a organização e funcionamento da escola;
- Decidir quanto ao atendimento da demanda e sua acomodação;
- Garantir a ocupação e /ou cessão do prédio escolar;
- Decidir sobre as prioridades de aplicação de verbas.

### 4 - Estímulo à participação dos pais e alunos

A participação dos pais será estimulada através de:

- Convite aos pais para conhecerem o Projeto Político Pedagógico da escola;
- Realização de atividades envolvendo a comunidade, como os dias da família na escola;
- Incentivo à participação no Conselho de Escola e APM;
- Proposta de criação de uma base de dados com e-mails dos pais/ responsáveis;

- Página no Facebook EMEF Gen. Euclides de Oliveira Figueiredo – apontar festas e fotos;
- Aprimorar a comunicação entre as famílias e a escola;
- Participação pautada na tomada de decisões;
- Comprometimento com o ciclo de informação, tomada de decisões e devolutivas.
- O grupo achou interessante colher o email dos pais e a secretaria encaminhar os bilhetes, avisos e informes.

### **5- Grêmio Estudantil**

A unidade escolar não possui, mas a professora Rita de Cássia Almeida Braga está em construção deste projeto com os alunos.

### **6- Fortalecimento do CRECE**

Em 2019 escola teve representação através da participação do Diretor Antônio Cavalcanti do Rego. A proposta de 2020 é dar continuidade com a participação da nova gestão sob a representação da Diretora Celiane Mendes.

### **7- Projetos no final de semana**

Não há, atualmente, utilização da escola nos finais de semana.

### **8 - Avaliação do trabalho pedagógico da escola pela comunidade**

A comunidade escolar avalia o trabalho pedagógico da escola através das reuniões de Conselho de Escola, APM, reuniões de pais.

O alto índice de procura por vagas, bem como a preferência que os pais têm por essa escola é o resultado positivo das avaliações e das leituras que a comunidade faz sobre a qualidade do trabalho pedagógico da escola.

Existe a disposição na secretaria da escola livro para registro de reclamações, comentários, sugestões e elogios.

A proposta deste ano é fazer mais reuniões envolvendo os pais e professores, para que as decisões sejam tomadas conjuntamente, antes da exposição ao Conselho.

### **9- Processos de elaboração, definição e avaliação do Projeto Político Pedagógico**

A elaboração do Projeto Político Pedagógico se iniciou no período de organização escolar, numa discussão com o coletivo da escola, dando continuidade nos horários coletivos e em Reunião Pedagógica.

A partir das diretrizes e princípios gerais propostos pela SME, orientamos ao levantamento de nossas prioridades, nossos objetivos e nossas metas para 2020. Esse processo ainda tem continuidade nos horário de trabalho coletivo – JEIF, nos encontros de cunho pedagógico e nas reuniões de pais/responsáveis.

Todas as propostas dos grupos foram amplamente discutidas, avaliadas e registradas para que pudéssemos chegar a um texto final do Projeto Político Pedagógico de 2020.

## V – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 1- Resultados do rendimento escolar 2019 (reflexão para 2020)

#### Diagnóstico da aprendizagem dos alunos

Há alguns anos a EMEF Gal. Euclides de Oliveira Figueiredo participa das avaliações de larga escala promovidas pelo MEC e SME (Prova Brasil, Provinha Brasil, ANA, Prova Mais Educação), que também nos servem como indicadores de se repensar as práticas escolares a favor das aprendizagens dos alunos.

Os profissionais têm incorporado, às suas práticas, a elaboração, aplicação e análise dos seus próprios instrumentos de avaliação (diagnóstica e formativa), que são elaborados por todos os professores da escola (construídos a partir dos programas curriculares efetivamente trabalhados na unidade).

Todos esses resultados são avaliados pela coordenação e pelos docentes (nas reuniões de Conselho de Classe), sendo constatado que, esses índices correspondem à realidade da escola, incluindo seus estrangulamentos.

#### O IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação.

Esse índice é medido a cada dois anos e, de acordo com o publicado no site do MEC, tem o objetivo de que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

4ª série /  
5º ano

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EMEF EUCLYDES DE OLIVEIRA FIGUEIREDO GEN	5.1	5.3	5.2	5.5		6.2	5.2	5.5	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8	7.0

8ª série /  
9º ano

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EMEF EUCLYDES DE OLIVEIRA FIGUEIRE DO GEN	4.8	4.5	5.1	5.2	4.5	4.3	4.8	5.0	5.2	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

**Obs:**

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Atualizado em 05/09/2016

Terminamos o ano letivo de 2019, com 821 alunos ativos, dos quais 795 foram promovidos, e 26 foram retidos. Concluimos que 97% dos estudantes tiveram um bom desempenho e aproximadamente 3% não alcançaram a meta.

Para diminuir esses índices a escola promoverá:

- Recuperação contínua com o próprio professor da classe ou do componente curricular;
- Recuperação Paralela com os alunos dos Ciclos de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral;
- Parceria com o “Projeto Tutoria”: atividades de reforço com professores em complementação de jornada quando não estiverem em sala de aula, de acordo com a Instrução Normativa 22, Art.30, inciso II, que institui que
 

*os professores em cumprimento de atividades de CJ, CCH ou em vaga no módulo sem regência, de acordo com as necessidades da U.E. (...), incumbir-se-ão de atuar pedagogicamente junto aos professores em regência de classes/aulas, especialmente nas atividades de recuperação contínua;*
- Encaminhamento ao NAAPA e CEFAL dos alunos que apresentarem necessidades especiais educacionais ou que necessitem de acionamento da Rede de Proteção (com retorno dos encaminhamentos a partir dos atendimentos realizados);
- Parceria com os pais para melhor acompanhamento da vida escolar do filho;
- Formação em JEIF dos professores atendendo às especificidades do Decreto nº 57.379/16, que institui, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Avaliação periódica para acompanhamento da evolução dos alunos, acionando outras instâncias para propiciar melhor atendimento às necessidades educativas dos alunos.

## **2 - Critérios adotados pela escola para compor as classes e condução do processo**

A formação das classes para o ano de 2020 foi realizada pelos professores da Unidade Escolar tomando o cuidado de se manter classes heterogêneas. Conforme organização aprovada pelo Conselho de Escola 2019, no período da manhã há as turmas de 1º, 2º, 7º, 8º e 9º anos, e no período da tarde as turmas de 3º, 4º, 5º, 6º e 7º anos.

## **3 - Processo de Recuperação Contínua**

A recuperação contínua ocorrerá durante o processo ensino-aprendizagem, consoante com o Art. 3º da Portaria 1.084/2014, mediante ação permanente em sala de aula através de trabalhos individualizados, formação de grupos pelo professor da classe ou componentes curriculares, trabalho de auxílio dos professores em complementação de jornada, quando disponível, tendo como objetivo sanar as dificuldades dos alunos.

## **4- Processo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Recuperação Paralela)**

A recuperação paralela dar-se-á através de estudos complementares, organizados nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, conforme orientações da Instrução Normativa Nº 32, de 31/10/19.

O objetivo deste processo é elevar o nível de proficiência dos alunos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. As atividades serão desenvolvidas conforme formações, orientações e materiais providos por SME, com complementações didático-metodológicas dos professores envolvidos.

Os avanços dos alunos serão acompanhados pelo professor da classe regular, pelo professor de recuperação paralela e pela coordenação pedagógica, através da observação e registro do acompanhamento da frequência e desempenho dos alunos nas atividades desenvolvidas.

## **5- Processo de Compensação de Ausências**

Caberá a Unidade Educacional oferecer, bimestralmente, atividades de compensação de ausências para os educandos que ultrapassaram o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas dadas, conforme critérios estabelecidos no Regimento, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas por frequência irregular às aulas.

A partir do 6º ano do Ensino Fundamental regular, será considerado, para compensação de ausências, o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas previstas em cada componente curricular/disciplina, de acordo com o Art. 20, da Portaria 6.837/14, que dispõe sobre as normas gerais do Regime Escolar dos educandos da Rede Municipal de educação de São Paulo.

## **6 - Regimento escolar**

A Unidade Escolar, desde o final do ano letivo de 2013, possui Regimento Escolar.

Para 2020 propomos rever o Regimento Escolar coletivamente, atendendo às Diretrizes Gerais propostas pelos docentes e coordenação pedagógica nas reuniões de Organização Escolar/19.

## **7 – Parcerias**

A Unidade Escolar propõe buscar parcerias com outras instituições favorecendo o enriquecimento curricular (Psicopedagogia UNIFIEO, UNIBAN, NAI - FEUSP).

## **8 - Assessoria da DRE**

A escola conta com assessoria do CEFAl e do NAAPA para alunos com necessidades educacionais especiais.

Os professores, ao longo do ano letivo, são convocados ou convidados para diversos cursos oferecidos pela DRE-BT.

Os Coordenadores Pedagógicos participam de formações mensais (formação continuada) na DRE-BT.

Assim como POIE, POSL, PAEE e PAP (Apoio Pedagógico), e dos professores regentes em diversos componentes curriculares.

Para 2020, já se tem calendário de ações formativas promovidas pela DRE Butantã para alguns professores para aprimoramento e elaboração da atualização curricular da Cidade de São Paulo.

## **9- PEA de 2020**

O Projeto Especial de Ação foi pensado, planejado e alterado coletivamente e intitula-se “*Valores da Diversidade*”.

Considerando as demandas do PEA anterior, o PEA 2020, foi concebido a partir de reflexões e discussões coletivas, percebendo-se a necessidade de aprofundar os conceitos relativos a diversidade sócio-cultural, interdisciplinaridade, inclusão, relacionamentos humanos e avaliação, numa perspectiva pautada na ação-reflexão-ação.

Sendo a escola um espaço de culturas, saberes e valores que emergem cotidianamente com os conhecimentos, com as aprendizagens e os conflitos, as temáticas fortemente presentes no âmbito escolar necessitam, de olhares e compreensão ampliados dos profissionais da educação, fazendo desse espaço de plurais subjetividades.

Desta forma, pensamos ser necessário recorrermos aos teóricos de outras áreas que não só os da pedagogia, para que possamos compreender o outro e suas relações, visando superar e/ou minimizar as dificuldades, favorecendo a construção do conhecimento dos professores para que tenha um reflexo direto na construção do conhecimento dos alunos.

Sendo assim, propomos em 2020 avaliar continuamente nossas práticas: repensando as rotinas, revisitando-as, compartilhando saberes, propondo novas ações, restabelecendo novas metas e desafios.

A metodologia utilizada será diversificada através:

- ⇒ Tematização da prática;
- ⇒ Leitura e discussão de textos pertinentes ao processo ensino e aprendizagem;
- ⇒ Relatos de prática pelos professores;
- ⇒ Apreciação de vídeos (filmes e documentários) para reflexão e debate;
- ⇒ Estudos de casos;
- ⇒ Dramatizações;

## 10 - Trabalho Coletivo e Grupo de Formação

O trabalho coletivo semanal e o grupo de formação da escola têm se constituído em momentos de reflexão da prática e aprofundamento teórico que ajudam no encaminhamento dos problemas pedagógicos.

A escola conta com dois grupos de JEIF, onde são realizadas as seguintes atividades:

- ⇒ Oficinas;
- ⇒ Dinâmicas de grupo;
- ⇒ Levantamento pelo coletivo de dificuldades de aprendizagem;
- ⇒ Levantamento pelo coletivo dos alunos faltosos e que necessitam realizar compensações de ausência, fortalecendo a parceria com a família;
- ⇒ Levantamento dos alunos que necessitam de encaminhamentos ao NAAPA e ao CEFAI;
- ⇒ Atendimento aos pais dos alunos que apresentam necessidade de fortalecimento da parceria entre a escola e a família;
- ⇒ Informes gerais sobre publicações em DOM como cursos, eventos, reuniões, Legislação etc.
- ⇒ Participação dos professores PRP, POIE, POSL e SAAI na contribuição de formação aos demais professores;
- ⇒ Planejamento coletivo dos projetos comuns da Unidade Escolar (Festa Junina, Mostra Cultural e TCA) e dos planejamentos dos Ciclos para ressignificação dos planos de ensino dos professores.

## 11 - Acesso à informação

Uma das dificuldades da Unidade Escolar é fazer com que a informação chegue a todos. Para garantir o fluxo de informações a escola utiliza-se dos seguintes expedientes:

- Livro de informes de DOM na sala dos professores;
- Envio de e-mail para os grupos dos docentes sobre questões relacionadas ao exercício profissional;
- Livro de comunicado (resumo das JEIFs);
- Lousa e quadro de avisos para recados;

- Bilhetes de convocação para reuniões de pais e mestres, Conselho de Escola e APM;
- Bilhetes informando aos pais quando haverá suspensão de atividades previstas em calendário escolar como realização de reuniões pedagógicas, festas escolares, atividades extraclases e outros;
- Telefonemas aos pais para tratar de assuntos mais urgentes;
- Telegrama quando o responsável não responder às convocações e telefonemas;

## **12 - Articulação do Plano de trabalho da Direção para atender as demandas administrativas e pedagógicas**

O trabalho desenvolvido pela direção escolar deve garantir a formação de uma Equipe Gestora coesa com objetivos claros, definidos e baseados na democracia.

## **13 - Organização da Coordenação Pedagógica para atendimentos**

### **13.1 - Nos horários coletivos**

A escola conta com dois grupos de JEIF. A Coordenação atende um grupo das 11h55 às 13h25, nas 3ª e 4ª feiras e o outro grupo das 18h25 às 19h55.

Às segundas-feiras são realizadas atividades diversificadas já citadas no item 11 deste capítulo.

Às quintas-feiras os professores se reúnem com a Direção da escola para tratar de questões administrativas, emergenciais e para registros no SGP.

### **13.2 - Aos professores**

Os professores são atendidos sempre que necessário e, especificamente, em sua Hora Atividade Individual, com uma periodicidade quinzenal para encaminhamentos com a coordenação pedagógica de questões relativas às aprendizagens, recuperação contínua e compensação de ausências;

### **13.3 - Aos alunos**

De acordo com as necessidades e as possibilidades os alunos são atendidos pela coordenação ou em conjunto com professores.

É feito um registro de atendimento com vistas à reflexão para enriquecimento pessoal enquanto responsável pelo bem estar comum, contribuindo para o processo de construção de conhecimento.

Quando há a necessidade, a Coordenação Pedagógica orienta ou faz o encaminhamento para especialistas da saúde tais como psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, entre outros, através de solicitação ao pediatra ou clínico geral, conforme cada caso.

### **13.4 - Aos pais**

Os pais serão atendidos por agendamento quando manifestarem interesse, preferencialmente nas horas individuais dos professores e sempre que forem convocados pela Coordenação e / ou Direção.

## **14 - Organização da secretaria para atendimento ao público**

A secretaria da escola conta um secretário e três ATEs II. Eles respondem por:

- Atendimento ao público no guichê e ao telefone;
- Expedição de documentos;
- Organização de prontuários;
- Transferências, matrículas, entre outras atividades pertinentes à sua função.

## **15 – Planos de Ação**

### **15.1 - Plano de Ação da Direção**

- Elaborar o plano de trabalho indicando metas, formas de acompanhamento e avaliação dos resultados e impactos da gestão;
- Implementar condições para o desenvolvimento e elaboração do PPP, acompanhando e avaliando sua execução em conjunto com a comunidade educativa e o Conselho de Escola;

- Promover a análise dos resultados das avaliações internas e externas da aprendizagem dos alunos estabelecendo conexões com a elaboração do PP, Plano de Ensino e do Plano de trabalho da Direção da U.E.;
- Promover a efetiva participação da comunidade educativa na tomada de decisões, com vistas a melhoria da aprendizagem dos alunos e das condições necessárias para o trabalho o professor;
- Acompanhar e desenvolver ações de formação continuada e análise de seus impactos nas práticas cotidianas da unidade educacional, com especial atenção às práticas docentes;
- Planejar estratégias que possibilitem a construção de relações de cooperação que favoreçam a formação de parcerias e que atendam às reivindicações da comunidade local, em consonância com os propósitos pedagógicos da unidade educacional;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica e os indicadores de aprendizagem das avaliações internas e externas com vistas às aprendizagens e ao desenvolvimento dos alunos;
- Implementar a avaliação institucional da unidade educacional face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação;
- Promover a organização e funcionamento da unidade educacional, de forma a atender à demanda e demais aspectos pertinentes de ordem administrativa e pedagógica, de acordo com as determinações legais;
- Gerir os recursos humanos e os financeiros recebidos pela unidade educacional juntamente com as instituições auxiliares em consonância com as determinações legais;
- Favorecer a viabilização de projetos educacionais propostos pelos segmentos da unidade educacional ou pela comunidade local, à luz do projeto pedagógico;
- Possibilitar a introdução das inovações tecnológicas nos procedimentos administrativos e pedagógicos da unidade educacional;
- Buscar alternativas para a solução dos problemas pedagógicos e administrativos da unidade educacional promovendo reuniões periódicas com a equipe gestora;
- Prover as condições necessárias para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.

## 15.2 - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A partir das orientações fornecidas na formação para a Gestão Pedagógica promovidas pela DOT-P a Coordenação deverá:

- Analisar, em JEIF, situações cotidianas de ensino-aprendizagem voltadas para a busca de possíveis intervenções para solucioná-las;
- Desenvolver procedimentos metodológicos para resolver conflitos das diferentes naturezas: aprendizagem, convivência;
- Revisão e avaliação do Projeto Pedagógico da unidade escolar, visando a redirecionar metas a partir dos pontos alcançados e dos pontos ainda a alcançar;
- Elaboração do Projeto Especial de Ação – PEA, mediante seleção de bibliografia, leitura e análise de textos selecionados, estudo de caso, buscando a construção de uma reflexão crítica;
- Analisar, juntamente com a equipe escolar, os dados provenientes de avaliações internas e externas, direcionando ações para elaboração e adequação dos planos de ensino;
- Estabelecer parcerias com as famílias, buscando solucionar situações de dificuldades de aprendizagem, assim como conflituosas ocorridas no ambiente escolar, como o *bullying*;
- Elaboração de adaptações curriculares visando ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, em parceria com a professora de SAAI e os demais professores;
- Levantamento, junto aos professores, das necessidades de atendimento em sala de Recuperação Paralela buscando estabelecer parcerias entre a professora regente da sala e demais professores da escola.
- Estabelecer com o grupo uma rede de ações compartilhadas com o objetivo de aprimorar a prática pedagógica no sentido de garantir o aprimoramento do trabalho em equipe.

## VI – PROJETOS 2020

Durante o período de organização escolar, avaliamos positivamente a continuidade dos projetos do turno ampliado desenvolvidos em 2019 e para 2020 elaboramos conjuntamente o Projeto da Festa Junina, da Mostra Cultural e da parceria com as famílias (Reunião com Pais):

### Mapeamento de projetos

Projetos / 2020				
Projetos	Professor/a	Dias	Horários	Público Alvo (alunos)
Basquete	Maurício	2ª e 4ª	Das 12h00 às 13h30	A partir do 4º ano
Encontros Literários (AEL)	Débora	2ª	Das 12h00 às 13h30	4º e 5º ano
Encontros Literários (AEL)	Rita	5ª	Das 12h00 às 13h30	5ª ao 9º ano
Recuperação Paralela	Alessandra	Variados – professora encaminhará autorização com as informações.	Variados – professora encaminhará autorização com as informações.	Do 3º ao 9º ano
Horta	Paula N.	5ª e 6ª	Das 12h00 às 13h30	Do 3º ao 9º ano
Alfabetização Literária	Camila G.	6ª	Das 12h00 às 13h30	2º anos
Teatro (AEL)	Jéssica	3ª e 4ª	Das 12h00 às 13h30	4º e 5º ano
Teatro (AEL)	Jéssica	2ª	Das 12h00 às 13h30	6º ao 9º ano
Encontros Literários	Adriana	3ª	Das 12h00 às 13h30	4º e 5º ano
Teatro (AEL)	Willian	5ª	Das 12h00 às 13h30	4º e 5º ano
Encontros Literários	Esmeralda	2ª	Das 12h00 às 13h30	3º anos
Teatro (AEL)	Jéssica	5ª	Das 12h00 às 13h30	3º anos
Encontros Literários	Willian	6ª	Das 12h00 às 13h30	6º ao 9º

## VII – ASSINATURAS DA EQUIPE GESTORA

---

\_\_\_\_\_  
Diretor de Escola

\_\_\_\_\_  
Assistente de Diretor de Escola

\_\_\_\_\_  
Assistente de Diretor de Escola

\_\_\_\_\_  
Coordenadora Pedagógica

\_\_\_\_\_  
Coordenadora Pedagógica

## VIII – DATA DA APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA

---

Em apenso.

## IX – PARECER DA SUPERVISÃO ESCOLAR

---


## X – HOMOLOGAÇÃO DO DIRETOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO BUTANTÃ

---
